

A MULHER NA TRANSFORMAÇÃO DA SOCIEDADE

PÁGINA QUINZENAL DA ORGANIZAÇÃO DA MULHER MOÇAMBICANA — N.º 41

NA ALDEIA COMUNAL "3 DE FEVEREIRO"

COMO A MULHER PARTICIPA NA CONSTRUÇÃO DA NOVA SOCIEDADE

Sendo a tarefa principal nesta fase da Reconstrução Nacional a de produção de bens materiais para a construção do Socialismo, devemos lutar para que a mulher deixe de ser mera executante de tarefas e que participe na discussão, na planificação, na decisão e na organização do trabalho — salienta o relatório da Comissão Coordenadora Nacional à II Conferência da OMM realizada em 1976. Numa deslocação efectuada recentemente a uma aldeia comunal foi possível ver como esta directiva está sendo implementada. «3 de Fevereiro» foi a aldeia por nós visitada.

Localizada nas terras do Vale ao sul do Rio Limpopo, esta comunidade rural foi a primeira a ser construída na Província de Gaza em 1976, como resultado das cheias que naquele mesmo ano inundaram o vale do Limpopo, destruindo muitas casas e bens dos camponeses.

A aldeia, de acordo com informações dadas por André Cossa, seu responsável geral, tem 13.372 habitantes distribuídos em cinco bairros.

Segundo informou ainda o mesmo elemento, na Aldeia Comunal «3 de Fevereiro» há duas vezes mais mulheres do que homens devido ao facto de estas na sua maioria, se encontrarem a trabalhar nas minas da África do Sul. De acordo ainda com a explicação de André Cossa, os referidos homens deslocaram-se àquela pais antes da formação daquela comunidade rural, razão pela qual só as mulheres é que se encontram actualmente a viver na aldeia.

É interessante ver que, com este alto número de mulheres, há clara participação delas nas estruturas da aldeia. O Conselho Executivo, que coordena as actividades ali, tem cinco membros, dos quais três são mulheres. Todos estes cinco são membros do Partido e foram escolhidos de entre os deputados da Assembleia da Aldeia, a qual tem 22 deputados, 12 mulheres e 10 homens.

A Célula do Partido da «3 de Fevereiro» tem 54 membros, sendo 32 mulheres e 22 homens. Vinte e cinco pessoas, residentes daquela aldeia, estão na situação de candi-

do quando nos diz: — A iniciativa para a construção disso tudo veio dos aldeões. — Rectificando, André Cossa afirmaria que — fomos nós que colectivamente construímos esta casa modesta, com pelo menos quatro compartimentos. Estes compartimentos — explica — foram distribuídos pelas estruturas existentes aqui na aldeia. Um para o Partido, outro para a OMM e os restantes para a OJM, Acção Social e os Correios.

Estas beneficiações que se operaram naquela aldeia ainda estão longe de satisfazer a justa ambição dos seus construtores. Todos eles sabem que é apenas o princípio. Por isso, André Cossa expressava a opinião geral dos aldeões quando, seguro das suas palavras, nos afirmou: — Num futuro não distante pensamos montar uma linha telefónica por forma a melhorar o sistema de comunicações, especialmente para os casos de urgência. — O responsável geral daquele centro rural disse ainda que a aldeia carece de transportes e encontra-se longe do hospital mais próximo.

A alfabetização ocupa um lugar de destaque no quotidiano dos aldeões. Com efeito, cada um dos cinco bairros que constituem a Aldeia Comunal «3 de Fevereiro» tem o seu próprio centro de alfabetização que funciona durante duas horas por dia, das 15 às 17 horas.

Como afirmou André Cossa, às mulheres cabe a maior participação nas aulas de alfabetização e, observou também que, na aldeia,

aldeões. Afirma ter aprendido a conduzir aquele tipo de máquina ainda no período colonial, quando por morte do marido teve que ir trabalhar para um latifundiário europeu. Aqui, um dos filhos daquele colono ensinou Isabel a manejar um tractor. — O que me falta é a carta de condução — explicou.

Para facilitar a participação das mulheres na machamba foi construída uma creche. Rosalina Macie é responsável por esse centro. É ela que nos fala do seu funcionamento. — A creche começou a funcionar em 1977. Nela recebemos crianças de idades que vão dos primeiros meses até aos quatro anos. Hoje a creche tem 216 crianças que são assistidas por 12 pessoas que trabalham comigo. A princípio tivemos algumas dificuldades.

De entre as dificuldades apontadas por Rosalina Macie consta a de certas aldeãs que não queriam deixar as suas crianças ali. Outra, como disse aquela responsável — é porque a primeira creche ficava longe da machamba da cooperativa. Mas, como transferimo-la para junto do local onde produzimos, esses problemas já não se verificam.

Saliente-se que Rosalina Macie já trabalhou como parteira num hospital da Província de Gaza. Agora está à espera de ir a um curso de reciclagem, a fim de actualizar os seus conhecimentos.

O avanço verificado naquela aldeia, onde a mulher com o seu esforço e engajamento conseguiu já fazer-se representar em todas as estruturas da aldeia, constitui de facto um exemplo, embora ela não seja a única, onde estes factos se observam; todavia é já uma realidade iniludível de que na Aldeia Comunal «3 de Fevereiro» a mulher participa na

organização, planificação e decisão das principais directrizes para o desenvolvimento harmonioso daquela comunidade rural.



A mulher deve integrar-se na produção directa dos bens materiais

DELEGAÇÃO DAS MULHERES DA SWAPO TROCOU EXPERIÊNCIAS COM A O.M.M.

Com o objectivo de recolher dados e trocar experiências com a Organização da Mulher Moçambicana (OMM), esteve no nosso País uma delegação de cinco mulheres da SWAPO chefiada pela doutora Libertini Amali. No encontro com a nossa reportagem, a chefe da delegação afirmou que o contacto estabelecido com as responsáveis da OMM permitiu aprofundarem os seus conhecimentos em vários domínios.

Sobre a importância da troca de ideias com a OMM, Libertini Amali, disse que as experiências da mulher moçambicana não diferem muito das nossas. Elas conservam experiências que nós pensamos serem muito úteis para nós, por exemplo a sua participação na luta armada de libertação nacional e o posterior engajamento nas tarefas da Reconstrução Nacional são para nós factores de um valor inestimável.

Mais adiante a chefe da delegação afirmou que a sua delegação havia tido boas impressões sobre a forma como a OMM se organiza para eliminar o analfabetismo no seio dos seus membros. Por outro lado, referiu-se a recente campanha que esta organização de massas realizou com vista a envolver a mulher a conservar as casas.

A este propósito, a chefe daquela delegação declarou que em muitos países não se dá muita importância a estas coisas. Muitas pessoas após a independência saem das suas aldeias ou vilas natas e dirigem-se para as cidades sem contudo terem conhecimentos de como cuidar de uma casa de alvenaria, o que faz com que essas casas tenham pouca longevidade. Ainda sobre o mesmo assunto, Libertini Amali disse que com a OMM aprendemos também que, para se ter uma casa limpa e harmoniosa não é fundamental ter-se uma «mobília ou

um rancho de luxo. De facto, foi aqui o primeiro sítio onde nós vimos coisas idênticas.

Um outro elemento integrado na

delegação afirmou que para além do que já foi realizado, a campanha de alfabetização que está em curso aqui em Moçambique ensinou-nos muitas coisas. Vimos também que nela, muitos quadros da OMM estão integrados e desempenham um papel de capital importância. Mais adiante o mesmo elemento referiu que as metas a atingir, definidas para cada província, mostram a justiça que assistiu à planificação da referida campanha.

A MULHER NAMÍBIA E O I CONGRESSO

Sobre a importância do Congresso das mulheres da Namíbia, a ter lugar brevemente, a chefe da delegação declarou que a realização do Congresso é de extrema importância para nós porque é nele onde serão definidas formas concretas de acção. A nossa organização não se acha estruturada como está a OMM. Não temos departamentos ou estruturas que se interessem por este ou por aquele assunto. Por isso é que o I Congresso irá estudar de entre outros necessidades a estruturação do Conselho das Mulheres da Namíbia.

Ainda acerca da matéria sobre a qual o Congresso irá debater-se, Libertini Amali disse que ele faria ainda análise das actividades desenvolvidas pela mulher namíbia desde a criação do Conselho das Mulheres daquele país ainda sob o domínio do jugo colonial dos racistas de Pretória.

Falando sobre o papel da ala feminina da SWAPO, aquela militante afirmou que a mesma tem vindo a desempenhar um papel de grande importância no contexto da luta armada de libertação nacional. De acordo ainda com as suas declarações, a criação daquela secção teve como objectivo a integração da mulher no processo da luta armada dentro do espírito da resistência popular generalizada.

Como diria Libertini Amali, a mulher namíbia encontra-se já representada no processo da luta. Encontramo-la ao lado do homem a combater ou na machamba a cultivar, a transportar material de guerra, a cuidar dos filhos dos combatentes nas zonas semi-libertadas.

Ela participa também na educação e formação dos combatentes. Afirmou ainda que o analfabetismo é também um dos inimigos ao qual foi já declarada guerra. A terminar, a chefe da delegação das mulheres da SWAPO manifestou o seu agrado por ter tido a ocasião de trocar experiências com quadros e membros da Organização da Mulher Moçambicana, à qual desejou sucessos nas suas tarefas do dia a dia.

A delegação da SWAPO enviou ainda, para além de 40 pares de sapatilhas, um cheque no valor de cinco mil escudos para apoiar aos programas do Ano Internacional da Criança.

III CONFERÊNCIA
BRIGADAS DINAMIZAM
SEMINÁRIOS PREPARATÓRIOS

Com vista a preparar a III Conferência Nacional da OMM a ter lugar em Março do próximo ano, vêm sendo realizados seminários distritais ao nível da província do Maputo.

Neste âmbito, várias brigadas deslocaram-se a diversos distritos com o objectivo de assistirem os secretariats locais, ao mesmo tempo que se inteiram dos trabalhos ali desenvolvidos ao longo do período que se seguiu às respectivas conferências.



Na Aldeia Comunal «3 de Fevereiro» a mulher participa activamente no processo da alfabetização. (foto do arquivo)

dados. Destas 25, dezasseis são mulheres. O Secretariado da Célula do Partido tem sete elementos, dos quais quatro são mulheres.

Como demonstram estas estatísticas, as mulheres estão bem representadas nas organizações de base da aldeia e, portanto, elas participam activamente no processo de planificação, discussão e decisão.

A O.M.M. tem reuniões de 15 em 15 dias. De entre os assuntos que discute nas suas reuniões quinzenais, os problemas de lobo, roubos, zangas conjugais, alcoolismo, limpeza são os que aparecem com maior incidência.

Com vista a eliminar a prática dos ritos de iniciação, a Organização da Mulher Moçambicana prevê na Aldeia «3 de Fevereiro», para breve, a introdução da educação sexual para todos os jovens.

Por outro lado, com a sensibilização feita pelas estruturas do Partido no seio dos aldeões, com vista a legalizarem a sua situação conjugal, o número de casamentos formalizados pelos Serviços do Notariado está a aumentar consideravelmente.

Como resultado do esforço realizado pelos camponeses daquela aldeia, no dia 5 de Maio do ano em curso, foi inaugurada a Sede do Partido e o edifício dos Correios. Sobre este assunto, André Cossa fala-nos com

elas têm muitas tarefas. Segundo ele — são elas que vão à loja, ficam nas bichas, fiam água, trabalham nas machambas e cuidam das crianças, mas, porque elas gostam de estudar, não obstante o facto de terem muitas tarefas, conseguem conciliá-las com o horário da alfabetização.

A Aldeia Comunal «3 de Fevereiro» tem uma cooperativa agrícola aberta em 1978. Aqui, a mulher está também engajada, não só na lavoura, mas também na direcção. Isabel Billa, chefe de produção, explicou-nos a forma como estão organizados e trabalham. Falou-nos do horário de trabalho na unidade de produção. — Iniciamos o nosso trabalho às 7 horas e cada bairro dá a sua contribuição uma vez por semana. O resto dos dias é dedicado à produção individual — afirmou.

As estruturas de direcção das brigadas de trabalho na machamba foram escolhidas democraticamente. — Foram feitas reuniões onde os aldeões se pronunciaram sobre a nomeação deste ou daquele elemento para assumir as tarefas de chefia. Foi também tomado em linha de conta o conhecimento desses mesmos responsáveis sobre o trabalho para que eram escolhidos — afirmou Isabel Billa.

Isabel Billa sabe conduzir tractor. Diz que logo que a aldeia adquira um, colocará os seus conhecimentos ao serviço dos demais

Valorizar em todos os sectores o trabalho da mulher

— objectivo da exposição levada a efeito pelo Secretariado Provincial da OMM

O Secretariado Provincial da Organização da Mulher Moçambicana em Maputo realizou, no passado fim-de-semana, uma exposição-venda de roupa e brinquedos de pano para crianças, confeccionados pelos membros daquela organização de massas nas aldeias comunitárias, empresas e repartições.

A exposição foi inaugurada por um membro da Sede Provincial do Partido FRELIMO e contou com a participação de um grupo de continuadores que momentos antes da abertura solene daquele certame entoaram algumas canções e declamaram poemas alusivos ao Ano Internacional da Criança.

Por sua vez, falando por ocasião da abertura, o responsável do Partido que para ali se dirigiu, evidenciou o papel da mulher moçambicana enquadrada pela OMM na construção da nova sociedade.

No que concerne aos precedentes daquela exposição, Ivone Mahumane, responsável Provincial de Finanças daquela organização afirmou que — o Secretariado Provincial da OMM projectou esta exposição com vista a valorizar o trabalho realizado pelas mulheres dos diversos sectores de actividade.

Ainda sobre os objectivos daquela exposição, Ivone Mahumane disse que ela respondia às tarefas actuais da OMM integradas no Ano Internacional da Criança, que se aproxima do seu termo.

Os fundos provenientes do referido certame serão encaminhados para apoiar à III

Conferência a ter lugar em Março próximo. No final da cerimónia inaugural, houve um lanche oferecido aos continuadores pela comissão responsável da exposição.

NAMPULA

O Secretariado Provincial da OMM na Província de Nampula enviou recentemente

ao Infantiário de Nangade vários artigos, nomeadamente roupa para crianças, brinquedos e géneros alimentícios.

Aquele secretariado enviou ainda, para além de 40 pares de sapatilhas, um cheque no valor de cinco mil escudos para apoiar aos programas do Ano Internacional da Criança.



Parte do grupo de continuadores presentes à cerimónia de inauguração da exposição